



SPORT UNIÃO SINTRENSE NA III DIVISÃO NACIONAL



Sintrense perde em Sta. Cruz (2-1)

Dois erros, dois golos...

JOSÉ ROSINHA
Comentário

DOIS ERROS da zona intermediária do Sintrense impediram a turma do professor Daúdo de regressar ao Continente com uma apetitosa vitória, a ser conseguida num campo difícil. Quem tivesse presenciado o

primeiro tempo, se se tivesse apercebido da forma como os jogadores sintrenses se apresentaram em campo, a sua determinação e por um qualquer imprevisto tivesse saído ao intervalo, não lhe passaria pela cabeça que a turma insular conseguisse dar a volta ao marcador. Actuando com uma formação algo improvisada, face a le-

sões e/ou castigos, o Sintrense apresentou alguns habituais suplentes que mostraram todo o seu inconformismo.

Daí a valia da exibição dos amarelos. Quando Tomé colocou a sua equipa na dianteira, num golo de rara qualidade e beleza recebendo por isso os aplausos da plateia, já o resultado se

mostrava enganador. A turma do continente merecia amplamente a vantagem e poderia por intermédio de Rafael ter sentenciado definitivamente a partida. Não houve esse engenho e no segundo tempo tudo foi diferente.

No regresso das cabinas, a turma de Nuno Jardim, em cinco minutos e em dois pontapés violentos de fora da área sintrense, com o beneplácito dos meio campo amarelo, deu a volta ao resultado.

Suava a falso como Judas, já que em duas situações ocasionais, o resultado ficava falseado.

Terá havido desconcentração, talvez ingenuidade do jovem meio campo do Sintrense, mas teremos de aceitar que a falta de rodagem dos jogadores que estiveram naquela zona do campo, possa em parte, desculparizá-los.

Daí para a frente o Sintrense voltou a mandar no jogo e veria em lance mal avaliado pelo fiscal de linha, o árbitro da partida anular o 2-2, por fora de jogo posicional de Rafael em lance que descrevemos na apreciação individual a Fernando Jorge. O resultado é penalizador para o Sintrense, mas já se sabe, ganha quem marca e não quem joga bem 85 minutos e 5 minutos mal.

O trio de arbitragem que viajou de Beja teve influência no resultado, ao não validar o tal golo referido. ■

Como jogou o Sintrense

Tomé bem tentou...

3 Paulo: Esteve globalmente bem. Nos lances dos dois golos pouco mais teria a fazer. Dois remates fora da área, aos ângulos. Tivessem os seus companheiros metido o pé...

4 Tomé: Foi o melhor em campo. Fez um golo de grande categoria. Ganhou a bola no seu meio campo, tabulou com Rafael e à saída do guarda-redes insular, atirou a contar. E a defender esteve como habitualmente.

3 Rodrigues: É uma pena as equipas só pderem jogar onze de cada vez, ou é uma pena o Néné não jogar com mais regularidade. Revela índices de concentração elevada e uma capacidade de entrega acima

da média.

3 Fernando Jorge: Outra actuação de grande categoria. Fez um golo que o árbitro precipitadamente anulou. Picou sobre a defensiva contrária e depois "chapelou" o guarda-redes contrário. Golo anulado por fora de jogo posicional de Rafael.

3 Pedro Santos: Quando puder actuar mais tranquilo, por ter agarrado a titularidade, então teremos um Pedro de grande categoria e se a isso poder aliar a direcção de pontapé...

3 Mário Vieira: Jogou no lugar normalmente ocupado por Luís Loureiro. Mostrou que sabe roubar bolas e entrega-las de forma jogável.

2 Nuno Pires: Não esteve isento de culpas, tal como os demais companheiros daquela zona, nos dois lances de golo do Santacruzense. Deixar que em cinco minutos a intermediária contrária arrancasse de fora da área dois pontapés/dois golos, é demasiado.

3 Mané: Todos reconhecem que é um dos jogadores que não sabe jogar mal. As vezes falta-lhe chama e velocidade. Foi o caso do passado sábado.

3 Tonanha: O "ratinho" começou a titular e manteve a sua actuação a níveis constantes. É a jogar que se ganha confiança, porque qualidade já evidenciou, forma com Tomé e Rafael o trio de "brincas na areia".

3 Rafael: Que pena ser tão perdulário. No primeiro tempo teve ocasiões para matar o jogo e não o fez. Foi sempre uma ameaça à defensiva madeirense. Esteve globalmente bem.

3 Marco: Fartou-se de jogar e teve muito trabalho em matéria defensiva. Evidenciou níveis que se lhe reconhecem.

2 Nuno Santos: Ocupou o lugar de Pedro Santos, numa tentativa de aproveitamento da sua "veia atacante".

2 Filipe: Entrou para o lugar de Nuno Pires e dinamizou a manobra atacante da equipa. Com mais rotina vai se útil à equipa.

2 Vieira (2): Quando entrou cumpriu. ■